

Armando Avena



armandoavena@uol.com.br

A ECONOMIA DO FORRÓ

A Bahia está em festa e por todo o estado comemora-se o São João, uma das mais importantes festas regionais do país. Sendo assim, já se poderia falar em uma economia do forró, assim como falamos da economia do axé, designando todo o processo de produção de bens e serviços gerado em função do Carnaval e das festas no período momesco?

A resposta é positiva e, embora a movimentação financeira resultante do São João seja imensamente inferior à do Carnaval, não há dúvida de que os festejos juninos geram atividade econômica e, em função deles, se forma uma cadeia de produção de bens e serviços que envolve vários segmentos da economia. A festa de São João atrai milhares de turistas e dinamiza o turismo, o comércio e os serviços em várias regiões do estado.

Em cidades médias, como Amargosa, Senhor do Bonfim, Cachoeira e outras, a popula-

ção de visitantes chega a igualar-se à população da cidade nesse período e o montante de recursos gastos na região é geralmente maior do que em qualquer outro período do ano. Há impacto na geração de emprego e renda, no mercado imobiliário, nos restaurantes e na hotelaria, bem como no mercado informal, onde centenas de barracas vendem todos os tipos de produtos no ambiente cultural, no mercado artístico e em dezenas de atividades que, de uma forma ou de outra, estão ligadas à festa.

Não existem ainda números disponíveis para avaliar o impacto econômico e financeiro das festas de São João na Bahia, mas não há dúvida de que a movimentação gerada pelo evento impacta as finanças dos municípios. É verdade que a Bahia ainda precisa profissionalizar seu São João, tanto no que se refere à festa propiamente dita, quanto a sua

●● A festa de São João atrai milhares de turistas e dinamiza o turismo, o comércio e os serviços em várias regiões do estado

divulgação. O impacto do São João nas principais cidades baianas ainda é muito menor do que em outras cidades do Nordeste, como Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba, que juntas recebem um público superior a 2 milhões de pessoas em fes-

tas que duram todo o mês de junho. Estima-se que esses dois municípios movimentem cerca de R\$ 300 milhões no período, criando até 25 mil empregos temporários, diretos e indiretos.

Os municípios baianos precisam trabalhar melhor esse manancial e atrair turistas de todo o Brasil para o seu São João. Aliás, não se entende, por exemplo, por que Feira de Santana, o maior entroncamento rodoviário da região e porta de entrada do Nordeste, não tem um super São João. E por que outras cidades com festas já tradicionais não ampliam os festejos e não investem para atrair muito mais público do que atualmente.

De todo modo, no âmbito da indústria do entretenimento, não há dúvida de que o São João é um produto de 1ª linha capaz de gerar riqueza na capital e nos municípios localizados nos mais recônditos locais da Bahia.

Quem cria emprego na Bahia

Se a economia da capital e das cidades médias demora a engrenar, em vários municípios do interior a economia está bombando, alavancada pelo Agronegócio. No mercado de trabalho, por exemplo, dos cinco municípios que mais criaram empregos com carteira assinada na Bahia, entre janeiro e maio deste ano, apenas um é da Região Metropolitana de Salvador. Juazeiro lidera o ranking, com um saldo positivo de 2,3 mil novos empregos, seguido de Eunápolis, com a criação de 1,7 mil vagas, Itamaraju, com 1,6 mil, Luis Eduardo Magalhães com 1,5 mil novas vagas, e Dias D'Ávila, com saldo positivo de 1,1 mil empregos com carteira assinada. As informações são do Caged.

Última reserva do Horto

O Horto Florestal é um bairro de classe alta, sem área de lazer. O local não é um condomínio, mas um bairro e, no entanto, não há uma praça sequer, não existem áreas verdes públicas, nem mesmo os insuperáveis shoppings centers. E agora, uma das últimas áreas verdes do bairro, cercada de árvores frondosas e situada nas imediações da Rua Estácio Gonzaga, vai ser derrubada para a construção de enormes espigões. A prefeitura deveria desapropriar o local para ali criar uma praça ou, pelo menos, exigir que a empresa responsável por ampliar o muro de concreto da região construa uma área de lazer pública para a população.

Horto, Itagira, Graça e Vitória

É já que estamos falando do Horto Florestal, vale registrar o aumento dos casos de violência urbana no bairro e nos demais bairros chamados de classe alta, como Graça, Vitória, Itagira e outros. As ocorrências policiais se ampliam a cada dia nesses bairros e os moradores já se mobilizaram para contratar segurança privada. Foi-se o tempo em que a violência urbana estava restritiva aos bairros da periferia, hoje ela está disseminada por toda a cidade. Pois é, pelo menos no que se refere à criminalidade, foi encontrada uma forma curiosa de resolver o problema da desigualdade: como não garantir a segurança pública para toda a população, o que é um dever constitucional, opta-se por admitir a violência urbana para todos sem distinção.

Salvador e a retomada da economia

A economia de Salvador ainda não dá sinais de retomada da atividade econômica, pelo menos no que se refere ao mercado de trabalho. Ao contrário da Bahia, que criou 6,2 mil novos postos de trabalho entre janeiro e maio de 2015, a economia de Salvador continua demitindo mais do que contratando e, no mesmo período, eliminou 6,4 mil postos de trabalho com carteira assinada. É verdade que a recu-

peração da economia baiana está se dando mais pela via da agropecuária, enquanto setores como construção civil e comércio, mais concentrados na capital, estão reagindo mais lentamente à crise. Mas existem também fatores estruturais.

Um deles é a grave crise que atravessa o turismo desde o fechamento do Centro de Convenções. E com isso não existe perspectiva a mé-

dio prazo para a recuperação do turismo de negócios que sustentava a atividade na baixa temporada.

Outro setor que se mantém quase estagnado é a construção civil, mas, nesse caso, o que se registra é a fraca capacidade do empreendimento local. Mesmo com a queda acentuada na taxa de juros, a redução nos estoques, a aprovação do PDDU e da Louos e os investimentos

em infraestrutura urbana, que estão criando novos corredores urbanos e oportunidades imobiliárias, os lançamentos continuam abaixo da média.

No comércio há um movimento semelhante, com os lojistas em compasso de espera, mantendo preços e adiando a realização de lucros, em vez de baixar preços e realizar lucros, ainda que menores, mas fazendo girar a guitarra das vendas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADO
CONVITE N.º 002/2017. Adjudicação. O Presidente da Comissão Permanente de Licitação do Município de Prado no uso de suas atribuições Legais após conhecer o resultado que proclamou RSTF SERVIÇOS, LOCAÇÕES E EVENTOS - EIRELI - ME, inscrita no CNPJ N.º 02.642.034/0001-05, vencedora do Lote 01 e 02, da Licitação na modalidade CONVITE Nº 002/2017. Resolve adjudicar os Lotes nº 01 e 02, para a proponente vencedora. Prado - BA 20 de Junho de 2017.
Christian Amador Ribeiro - Presidente da COPEL

EDITAL DE INTIMAÇÃO
João Borges Heguete Neto, Oficial do Registro de Imóveis do, 7º Ofício do Salvador, Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, em cumprimento ao disposto no artigo 26, da Lei nº 9.514/97, que fica intimado o Sr. **GILSON GOMES DOS SANTOS**, CPF nº 905.046.995-15, por não ter sido encontrado no endereço fornecido, para fins de cumprimento das obrigações contratuais, relativas ao contrato de financiamento imobiliário, garantido por alienação fiduciária, com o **BANCO SANTANDER BRASIL S/A**, CNPJ nº 90.400.888/0001-42, referente ao imóvel registrado sob nº de Matrícula 47.246. Assim, procede à INTIMAÇÃO, para que Vossa Senhoria se dirija a qualquer agência do **BANCO SANTANDER BRASIL S/A**, no prazo de 15 dias, contados a partir da data da Publicação deste. Na oportunidade, fica o Ilm. Sr. cliente de que o não cumprimento no prazo aqui estipulado, garante o direcionamento da propriedade do imóvel em favor do Credor Fiduciário, nos termos do Art. 26, § 7º da Lei 9.514/97. Dado e passado nesta cidade e comarca de Salvador - Estado da Bahia, aos 12 de junho de 2017. O Oficial: João Borges Heguete Neto.

SECRETARIA DA SAÚDE BAHIA GOVERNO DO ESTADO
SESAB-SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - HOSPITAL ESPECIALIZADO OCTAVIO MANGABEIRA - AVISO DE LICITAÇÃO - Pregão Eletrônico nº 017/2017.
Abertura: 07/07/2017 às 09:00h. Objeto Interessado: HOSPITAL ESPECIALIZADO OCTAVIO MANGABEIRA. Local: Site: www.licitacoes-e.com.br. Objeto: AQUISIÇÃO DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR. Família: 65.05, 65.10, 65.15, 65.25, 65.32, 66.40, 85.30. Os interessados poderão obter informações e/ou Edital e seus anexos, gratuitamente, na Comissão Permanente de Licitação - COPEL, Endereço: Praça Conselheiro João Alfredo, S/N, Pau Miúdo, Salvador - Bahia, telefones: (71) 3117-1634, telefax: (71) 3117-1622, das 08:30h às 16:00h, ou pela internet www.comprasnet.ba.gov.br ou www.licitacoes-e.com.br. Salvador, 22/06/2017 - Catarina Oliveira Delgado - Pregoeira Oficial.

FAZENDA BARRA DOS CARVALHOS EMPRE. IMOBILIÁRIOS S/A
CNPJ (ME) 08.519.756/0001-53

BALANÇO PATRIMONIAL DO PERÍODO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

ATIVO	PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE	124.112,20
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	124.112,20
03.904.32	Fornecedores	1.153,69
03.904.32	Impostos e Contribuições a Recolher	36.163,03
Banco de Movimento	Contas a pagar	9.834,17
13.336.09	Salários a Pagar	30.536,77
94.763.00	Penas a Pagar	28.300,67
18.851.680,32	13º Salário a Pagar	0,00
18.851.680,32	Partida de Investimento - BSMFO	18.264,88
Estoque	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6,00
Adiantamentos	Capital próprio	6,00
21.314,07	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.160.772,18
Impostos a Recolher	Capital Social	2.339.252,00
303.290,53	Capital Entregado	17.096.256,00
Emprego - Obra em andamento	CAPITAL SOCIAL	19.725.658,00
Antecipação de despesas	(-) Capital Social a Integrar	(1.731.353,53)
Despesas Antecipadas	Reserva de Ação participação	8.691.737,57
Associação - FIC em FIM BARRA S/A	Prejuízo acumulados	(6.269.127,15)
2.575,57	Prejuízo exercício	(1.256.133,90)
262.240,34		
INVESTIMENTOS		
SMFO Projeto Ltda		
262.240,34		
IMOBILIZADO		
Ativo Imobilizado		
219.252,69		
Depreciação acumulada		
(-)		
INTANGÍVEL		
Intangível		
-		
Total do Ativo	Total do Passivo	124.112,20

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO APURADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RECEITAS CONTINUADAS	DESPESAS CONTINUADAS	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
RECEITA BRUTA	Despesas Financeiras	34.939,68
0,00	Despesas Financeiras (4.906,32)	30.033,36
0,00		
CUSTOS	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	(1.256.133,90)
LUCRO BRUTO	Social de Lucro	0,00
DESPESAS RECEITAS	Provisão para Imposto de Renda de Lucro	0,00
Despesas de Administração (1.219.011,82)	RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(1.256.133,90)
Despesa Tributária (23.743,28)	OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	
Outras Despesas Operacionais (32.308,32)	Operações de Receitas	0,00
Despesas Indivisíveis (10.363,93)	Operações de Despesas	0,00
Outras Receitas Operacionais 3.871,73	RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	0,00
Resultado Negativo no Equiv. Patrimonial - SMFO (4.521,14)	Resultado Líquido do Período	(1.256.133,90)
Patrimonial - SMFO 0,00 (1.286.167,26)		
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		
(1.286.167,26)		

João Paulo Neto - Presidente Celso Tomazini - CRC 15P234914/3-TC
As Demonstrações Financeiras (DFI) completas estão disponíveis no site da Companhia e foram auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes e o relatório datado de 15 de maio de 2017, foi emitido sem modificação.